

PALAVRAS DO BRASIL – VOCABULÁRIO E EXPERIÊNCIA HISTÓRICA NO IMPÉRIO DO BRASIL

Aluno: Leandro Macedo Janke
Orientador: Ilmar Rohloff de Mattos

Introdução

A larga utilização das palavras Povo e Nação, em meados do século XIX, pelos habitantes do Império do Brasil, adquire relevância neste último ano de pesquisa do projeto “Palavras do Brasil”. As significações, assim como as compreensões que norteiam essas palavras-chave, tornam-se ainda mais marcantes quando analisadas em associações e oposições a outras palavras, igualmente significativas e também bastante utilizadas no período, tais como: “Ordem”; “Desordem”; “Civilização”; “Bárbaro”; “Progresso”; “História”; “Língua”; “Literatura”.

Objetivos

Com o gradativo recuo, ao longo da construção e consolidação do Estado Imperial, dos projetos de uma soberania popular, predominante nos anos de 1820/30, e o triunfo dos projetos de uma soberania nacional, intensificada a partir dos anos 40 do século XIX, destaca-se o papel exercido pelos conceitos de “Povo” e “Nação”, e seus associados, neste movimento.

Movimento este que tem por finalidade, por meio das narrativas históricas e literárias e de ensaios publicados por intelectuais da época, identificar e difundir uma determinada nacionalidade e originalidade do povo brasileiro, traçando assim os ideais de progresso e civilização para este território específico, o Império do Brasil e seu conteúdo particular, a Nação Brasileira. Este binômio nacionalidade-originalidade, é o núcleo central dos ensaios de Joaquim Norberto de Souza, publicados sob a denominação de História da Literatura na década de 1850. Ele auxilia a identificar e ao mesmo tempo compreender, por intermédio dos significados adquiridos por determinados conceitos neste momento, a nova experiência vivida neste Império do Brasil. A consolidação e o fortalecimento do Estado sobre a Casa e a Rua, aliado aos melhoramentos materiais, ao desenvolvimento da economia baseada na cultura cafeeira, a opção pela ordem escravistas e a ocorrência de um certo consenso no interior da elite imperial, a boa sociedade, são, importantes transformações em comparação a uma experiência anterior e ao mesmo tempo, elementos possibilitadores que incentivaram, sob novas circunstâncias e de acordo com a nova realidade em curso, a difusão por todo o império das especificidades desta nação.

É neste momento, que ganham relevância os conceitos de Povo e Nação como singulares-coletivos, na medida em que englobam as diversas particularidades dentro de um sentido determinado, ou melhor, pretendido, por seus construtores. Assim, originalidade e nacionalidade eram construções que alicerçavam uma consciência e memória coletiva, que remetiam a um sentimento de integração a um todo transcendendo ao particular e/ou regional. Além do combate aos regionalismos, herdados da experiência colonial, trata-se também de consolidar o próprio Estado, na medida em que para os dirigentes saquaremas, a noção de império associa-se invariavelmente a uma concepção nacional, sendo portanto, fundamental o esforço homogeneizador encabeçado pelo moderno conceito de Nação, no processo de consolidação de uma Ordem e de uma Civilização deste Estado Imperial. E neste esforço, será fundamental o papel da literatura, da história e da língua como narrativas que criam e organizam determinadas representações e símbolos, que identificam e legitimam a

singularidade dos conceitos de Nação e Povo, aplicados à realidade histórica da sociedade brasileira de meados do século XIX.

E de acordo com os pensadores da época, o clima, a natureza e os costumes e leis contribuem intensamente para identificar a originalidade do povo brasileiro. Joaquim Norberto exemplifica bem esta questão ao defender a existência de uma língua brasileira, quando diz:

“(...) não se pode deixar de sentir a diferença que a poderosa influência do clima, o caráter dos naturais, da mistura das raças e outras muitas circunstâncias devem ter produzido sobre o idioma português no Brasil.” [História da Literatura Brasileira; Pg. 344]. A literatura romântica usufruirá intensamente da natureza, visto como um traço característico do continente americano. De acordo com os românticos, é possível a partir daí criar a imagem do “eu” [do Brasil] e ao mesmo tempo identificar sua diferença perante o “outro” [Portugal].

A história, também representa um papel fundamental na construção de uma consciência nacional. Vale ressaltar, que é na história nacional, a legítima biografia da pátria, que serão buscados os símbolos e episódios a serem contemplados, por exemplo, pela literatura romântica, na configuração de uma determinada ordem e de uma civilização e que é através da história nacional que o encadeamento dos episódios passados passam a formar um todo coerente e inteligível para aqueles que lêem e ouvem aquilo que é narrado.

Metodologia

Para a compreensão do valor dos conceitos de Povo e Nação, foi fundamental a leitura de diversos textos teóricos, dentre os quais vale destacar: *“Nação e Consciência Nacional”*, de Benedict Anderson; *“La Introducción al Diccionario histórico de conceptos político-sociales básicos”*, de Reinhart Koselleck; *“Avaliando um clássico contemporâneo: o Geschichtliche Grundbegriffe e a atividade acadêmica futura”*, de Melvin Richter. Realizada a leitura de tais textos, dirigi-me, em seguida, às fontes selecionadas, com o objetivo de identificar a significação do conceito de Povo e Nação em cada uma delas, mas tendo sempre o cuidado de levar em consideração três elementos: a) quem escreve; b) quando escreve; c) em que circunstâncias escreve e com quais intenções. Tal metodologia foi fundamental para uma compreensão mais profunda acerca do conceito de Povo e Nação, bem como também suas associações a outros conceitos.

Conclusão

Podemos concluir que, em meados do século XIX, há um esforço em se configurar uma Nação Brasileira em um plano mais subjetivo e abstrato, na medida em que a “nação política” encontrava-se estabilizada. E neste esforço, o princípio fundamental é marcar e expandir as originalidades desta Nação. E os conceitos de Povo e Nação, utilizados praticamente como sinônimos, mostram-se como fatores e indicadores desta ação, que relaciona-se diretamente a um determinado ideal de Ordem e Civilização defendido por aqueles que estavam a frente dos cargos públicos, como ministros, senadores e magistrados, e também pelos demais agentes “não públicos”, como professores, jornalistas e literatos.